



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII - CAMPUS ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS (CCEA)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

AÍLLA ARAUJO BRAGA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA DECISÃO DE INVESTIMENTO DOS
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UEPB DO CAMPUS PATOS**

**PATOS
2023**

AÍLLA ARAÚJO BRAGA

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA DECISÃO DE INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UEPB DO CAMPUS PATOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração

Área de concentração: Administração Financeira e economia.

Orientador: Odilon Avelino da Cunha

**PATOS
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B813i Braga, Ailla Araujo.

Importância da educação financeira na decisão de investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB Campus Patos [manuscrito] / Ailla Araujo Braga. - 2023.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Administração Financeira. 2. Educação financeira. 3. Finanças pessoais. 4. Investimentos. I. Título

21. ed. CDD 658.15

AÍLLA ARAÚJO BRAGA

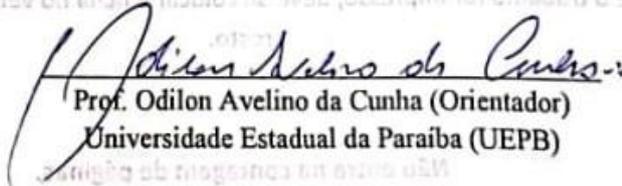
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA DECISÃO DE INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UEPB DO CAMPUS PATOS

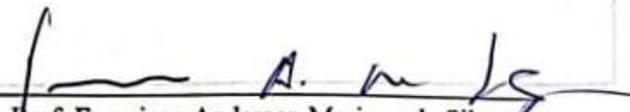
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração

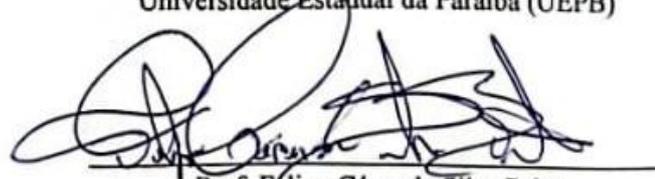
Área de concentração: Administração Financeira e economia.

Aprovada em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Francisco Anderson Mariano da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Felipe César da Silva Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Ao adquirir educação financeira, os alunos podem aprimorar sua capacidade de tomar decisões informadas sobre investimentos, melhorar o gerenciamento de suas receitas, planejar despesas e controlar dívidas, o que pode levar à estabilidade financeira. Além disso, a forma como alocam seus recursos pode ter um impacto significativo na economia e desencadear transformações sociais. O Campus VII de Patos oferece um curso de Administração que atrai alunos de várias cidades da região. Enquanto alguns alunos se deslocam diariamente, outros alugam acomodações e residem na cidade durante o curso. Independentemente de suas condições de vida, todos os alunos devem tomar decisões cruciais sobre suas finanças e, portanto, requerem um certo nível de educação financeira. De tal modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: Qual a importância da educação financeira na decisão de consumo e investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB do campus Patos-PB? O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da educação financeira na decisão de investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB do campus Patos-PB. Em relação a justificativa para escolha do tema, pode-se dizer que, o tema educação financeira tem ganhado, dia após dia, maior importância dentro das universidades brasileiras, por se tratar de uma temática que impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas em geral e por influenciar nas decisões de investimento. Sabendo que planejamento, controle e organização são pilares essenciais da Administração e que saber como investir o dinheiro requer conhecimento de educação financeira. A pesquisa abrangeu os alunos do 1º ao 10º período e ocorreu durante os meses de Outubro a Novembro de 2022. De modo geral, verificou-se que os alunos possuem recursos limitados e pouco conhecimento para investir, isso demonstra um nível de educação financeira baixo. O pouco conhecimento e baixo interesse no campo das finanças pessoais pode se dar devido a hábitos e costumes inerentes à cultura brasileira.

Sugere-se então que, para prevenir as consequências negativas dos problemas financeiros entre os jovens, é imperativo estabelecer parcerias efetivas entre instituições de ensino e organizações públicas, bem como instituições financeiras. Essas parcerias devem ter como objetivo promover a disseminação da educação financeira.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Estudantes. Universitários. Investimentos.

ABSTRACT

By acquiring financial education, students can improve their ability to make investment decisions, improve their income management, plan expenses and control debt, which can lead to financial stability. Furthermore, the way they allocate their resources can have a significant impact on economic and social transformation. Campus VII in Patos offers a Business Administration course that attracts students from several cities in the region. While some students commute daily, others stayed and resided in the city during the course. Regardless of their living conditions, all students must make crucial decisions about their finances and therefore require a certain level of financial education. In this way, the present study has the following problem: What is the importance of financial education in the consumption and investment decision of business administration students at UEPB on the Patos-PB campus? The present study has the general objective of analyzing the importance of financial education in the investment decision of business administration students at UEPB on the Patos-PB campus. Regarding the justification for choosing the topic, it can be said that the topic of financial education has gained, day after day, greater importance within Brazilian universities, as it is a topic that directly impacts the quality of life of people in and for influencing investment decisions. Knowing that planning, control and organization are essential pillars of Administration and that knowing how to invest money requires knowledge of financial education. The research covered students from the 1st to the 10th period and took place during the months of October to November 2022. In general, it was resisted that students have limited resources and little knowledge to invest, which demonstrates a low level of financial education. Little knowledge and low interest in the field of personal finance may be due to habits and customs inherent in Brazilian culture.

It is therefore suggested that, in order to prevent the negative consequences of financial problems among young people, it is imperative to establish effective partnerships between educational institutions and public organizations, as well as financial institutions. These partnerships should aim to promote the dissemination of financial education.

Keywords: Financial Education. Students. College students. Investments.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT.....	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	9
2.2 FINANÇAS PESSOAIS.....	10
2.3 INVESTIDOR E SEU PERFIL.....	11
2.4 RENDA FIXA	12
2.4.1 Opções de Investimento.....	13
2.4.1.1 Caderneta de Poupança	13
2.4.1.2 Ações.....	13
2.4.1.3 Debêntures	14
2.4.1.4 Derivativos	15
2.4.1.5 Fundos de Investimento	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 TIPO DE PESQUISA	16
3.2 UNIVERSO DE ANÁLISE.....	16
3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	36

1 INTRODUÇÃO

A implantação da moeda corrente Real deu início a conjuntura econômica brasileira atual. A estabilidade financeira após um período de grandes dificuldades econômicas, principalmente a hiperinflação, propiciou uma expansão do crédito, possibilitou o surgimento de políticas de transferência de renda e com isso impulsionou o mercado consumidor.

Atualmente, o dinheiro está cada vez mais valorizado em todo o mundo e mostra-se um recurso de grande importância para economia (PIRES, 2006). Por isso, sua utilização requer bom uso a fim de evitar perdas financeiras, endividamento e inadimplências econômicas. Ademais, os jovens exercem papel importante na economia, pois disseminam tendências e influenciam novos comportamentos e padrões de consumo.

Os alunos que recebem educação financeira na teoria são mais capazes de tomar decisões financeiras com mais confiança, como decidir quanto investir e quando pagar as contas. Esses indivíduos também têm mais controle sobre seu dinheiro, o que leva à estabilidade financeira de longo prazo.

Além disso, a maneira como investem o seu dinheiro impacta a economia e causa transformações na sociedade. De tal modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: Qual a importância da educação financeira na decisão de investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB do campus Patos-PB?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da educação financeira na decisão de investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB do campus Patos-PB. E como objetivos específicos: identificar os aspectos financeiros da população pesquisada; desenvolver uma análise do perfil do investidor e averiguar os investimentos ou não, dos alunos entrevistados.

Neste estudo buscou-se elementos que demonstrem a necessidade de compreensão da temática para que se realize escolhas assertivas de investimentos, medindo o nível de importância do estudo dentro da Universidade.

Em relação a justificativa para escolha do tema, pode-se dizer que, o tema educação financeira tem ganhado, dia após dia, maior importância dentro das universidades brasileiras, por se tratar de uma temática que impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas em geral e por influenciar nas decisões de consumo e investimentos. Sabendo que planejamento, controle e organização são pilares essenciais da Administração e que saber como investir o dinheiro requer conhecimento de educação financeira, a presente pesquisa visa medir a importância da temática para os alunos de graduação em Administração na Universidade

Estadual da Paraíba, precisamente na cidade de Patos-PB, tendo em vista que o curso de Administração possui disciplinas que ajudam o aluno a ter um maior poder de decisão para investir, o curso tem disciplinas de Economia, Contabilidade, Administração Financeira, Empreendedorismo, Marketing, entre outras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Desde que surgiu o dinheiro, podemos dizer que começou a se ver uma necessidade de se pensar sobre ele. De acordo com D'Aquino (2008) surgiu muitos anos atrás na Grécia antiga, alguns conselhos para se utilizar a da melhor maneira a finanças. O mundo naquela época já se mostrava com dificuldade de manusear o modo de como ganhar e saber gastar e poupar o dinheiro, e ao longo do tempo ainda continua sendo difícil de lidar com algumas situações, em que a sociedade começou a se identifica por produtos que as pessoas passavam a consumir, a partir daí surgiu a perspectiva de reconhecimento das classes sociais.

D'Aquino (2008) menciona que sempre terá uma situação na qual a escolha envolve a cada ato de consumo, por que a população não foi educada de uma maneira para perceber o uso do dinheiro como resultado de cada escolha que fazem. O modo como que cada um lida com o dinheiro foi construído por volta dos seis anos de idade. O importante é ensinar os jovens a criar um planejamento e consumo consciente, para que no momento da compra a sua escolha lhe proporcione um melhor investimento de sua renda.

Saber ter um bom controle do dinheiro não é muito simples, de acordo com Nicácio (2011) umas das partes mais complicadas é ensinar os filhos a lidar com o dinheiro, onde desde crianças pequenas já sabem guardar na memória e identificar alguns logotipos e formatos. Depois, na adolescência já passa a enxergar de longe a grande quantidade e variedade de marcas de produtos e isso acaba sendo bem visto também em relação a parte empresarial, alguma vantagem das empresas terem como um alvo os pais dos jovens devido a toda essa perceptiva de terem conhecido as marcas e produtos.

Oliveira (2011) define a educação financeira como uma forma de estar disposto a aprender de maneira constante para aprimorar seu conhecimento, que se desenvolve através de cada pessoa a capacidade de tomar suas próprias decisões, e ser responsável pelo uso do seu dinheiro. Adquirindo essas informações com o tempo o indivíduo passa a controlar a sua renda de uma maneira mais equilibrada, e obtêm um entendimento maior sobre os assuntos

financeiros, através de cada situação vivida ao longo daquilo que se pratica em relação a todos os modos financeiros.

Nos dias atuais, o índice de endividamento e inadimplência da população está cada vez maior, 72% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, conforme censo PEIC (2022), sendo os jovens uma parcela da população que muito apresenta este comportamento. Conforme pesquisa do CDL/SPC 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento.

Esses dados refletem a falta de conhecimento da população quando se trata de finanças pessoais e educação financeira. A facilidade da obtenção de crédito e o uso compulsivo de cartões de crédito propiciam uma falsa “riqueza”, causando um efeito momentâneo de satisfação e capacidade.

Para Cerbasi (2010), existem cinco crenças que levam a uma má educação financeira e são elas: a não urgência que se trata de ficar achando que isso não é importante, que depois pode pensar nisso; o passado onde demonstramos o medo em fazer algo que deu errado pensando que pode dar errado novamente; a identidade que nos faz acreditar que por não ser bom com números não conseguirá ter uma boa educação financeira; o medo da perda que faz com que fiquemos com receio de investir e perder; os recursos que nos faz achar que a renda não é suficiente para ter uma vida confortável.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

O tema finanças pessoais tem como objetivo analisar as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços que são necessários para satisfazer os desejos e atender às necessidades individuais. Podemos afirmar segundo explana Pires (2006, p. 13) que:

Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

De tal modo, tendo em vista o que foi mencionado na citação acima, compreende-se que, as finanças pessoais diferenciam-se das finanças empresariais devido sua menor complexidade e por ter um objetivo diferente. Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo subjetivo, não mensurável (a satisfação das necessidades e desejos pessoais), as empresas visam o lucro, que é mensurável. Na empresa, o papel do administrador financeiro é buscar obter

ganhos para os proprietários e acionistas; já na esfera família ou individual, o administrador financeiro tem como objetivo principal a satisfação imediata e direta dos interesses dos indivíduos (WARTCHOW, 2018).

Assim sendo, Pires (2006) afirma que a gestão financeira pessoal busca garantir que:

As despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles; Que haja adequada combinação entre consumo e poupança; Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis, de forma planejada e monitorada. As metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra)O patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Para Pires (2006) para que se possa alcançar os objetivos das finanças pessoais é de suma importância que se possa ter maior conhecimento da lógica do dinheiro, bem como também, do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais.

2.3 INVESTIDOR E SEU PERFIL

De acordo com Barbosa (2009) deve-se levar em consideração um fato proeminente na avaliação de desempenho dos fundos de investimentos, ao qual, só tem sentido se forem conhecidos os objetivos dos investidores nessa análise, então faz-se justo as definições apresentadas pelo mercado financeiro e os meios acadêmicos a respeito do investidor.

De tal modo, salienta-se segundo Barreto (2008) a necessidade da semântica de investidor, com o intuito de se conhecer o significado da palavra, portanto, adotou-se definições colhidas em dicionários e literatura específica da área de finanças. Os dicionários são um conjunto de palavras de uma determinada língua ou determinada área de estudo que contém várias informações organizadas segundo regras preestabelecidas.

Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p. 93) definem o investidor como “um agente econômico superavitário (doador de recursos) que realiza investimentos em ativos financeiros através de instituições financeiras das negociações”.

Para um maior entendimento de investidor, apresentou-se a semântica desta palavra, porém o mercado financeiro disponibiliza duas definições: a primeira é o indivíduo ou instituição que aplica recursos nos diferentes mercados, mercado financeiro, mercado de

capitais, no mercado de commodities, no mercado de arte, com a expectativa de ganhos financeiros (aluguéis, juros, ganhos de capital) (MARQUEZAN; BRONDANI, 2006).

Segundo Bodie e Merton (2002, p. 260) os especuladores são definidos como “investidores que assumem posições que aumentam a exposição a certos riscos na esperança de aumentar sua riqueza”.

Quando os investidores estão pensando em comprar ou vender ativos, eles são confrontados com escolhas baseadas em suas preferências individuais. Essas preferências podem se inclinar para um investimento menos seguro ou mais arriscado. Assim, o processo de tomada de decisão torna-se crucial porque as preferências de cada investidor não são uniformes. Ou seja, todo investidor tem uma preferência particular por determinado produto financeiro (LIMA et al., 2004).

A Teoria Comportamental leva em consideração a constituição psicológica dos investidores ao analisar seu processo de tomada de decisão. Essa teoria postula que os investidores nem sempre tomam decisões racionais, em vez disso, dependem de regras práticas e heurísticas enquanto são influenciados por suas crenças e preferências. A Teoria dos Mercados Eficientes é outra teoria que reconhece o impacto do comportamento do investidor. Essa teoria assume que os investidores são avessos ao risco e racionais em seu processo de tomada de decisão (KUHN; LAMPERT, 2012).

Conforme discutido anteriormente, os investidores devem considerar vários fatores ao tomar decisões de investimento, incluindo seu nível de tolerância ao risco e retornos desejados. Por exemplo, a disposição de um investidor em assumir riscos dependerá do retorno projetado do investimento. Ou seja, quanto maior o risco, maior o retorno esperado, conforme afirmado por Kuhn e Lampert em 2012.

2.4 RENDA FIXA

No que se refere à renda fixa, Kerr (2011) assinala que, o mercado de renda fixa é composto por ativos aos quais, destaca-se que a remuneração pode ser dimensionada no período da aplicação, ou seja, o investidor passa a ter conhecimento a partir do momento da aplicação qual será o seu rendimento, seja em valor nominal ou pela variação de um indexador.

De tal modo, é importante mencionar ainda que em se tratando dos investimentos de renda fixa, estes podem ser individualizados e distinguidos por determinados critérios, como o tipo de emissor, o meio de rentabilidade do título, bem como também seu prazo e valor mínimo de investimento inicial (BERGER, 2012).

2.4.1 Opções de Investimento

2.4.1.1 Caderneta de Poupança

De início, pode-se considera a caderneta de poupança como sendo um investimento habitual, além de conservador e bastante popular entre investidores que apresentam renda menor. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) (2018, p. 43):

A caderneta de poupança é caracterizada por ter liquidez diária, ou seja, o investidor pode resgatar a sua aplicação a qualquer momento. Entretanto, a rentabilidade é paga mensalmente ao investidor, sempre na data de “aniversário” do investimento. Se o investidor resgatar o investimento antes dessa data, ele não fará jus à remuneração referente ao período desde a data de aniversário anterior. A poupança pode ser iniciada a qualquer dia do mês, e tal dia será considerado o dia do aniversário do investimento. Aplicações iniciadas nos dias 29, 30 ou 31 de um mês somente começam a acumular rendimento a partir do dia 1º do mês seguinte, data que será então considerada como o aniversário da aplicação.

Contudo, sabe-se que a caderneta de poupança é um depósito remunerado, sem data de vencimento, com rendimentos pós fixados, composto de reajuste monetário e juros. É a aplicação mais simples, tradicional e que exige um menor valor. Tem como vantagem ao aplicador, ainda, a isenção de Imposto de renda e da contribuição sobre movimentação financeira (CPMF) (ASSAF NETO, 2014).

É muito difícil perder dinheiro com aplicação em poupança, mas não impossível. O investidor poderá perder se houver decretação de intervenção, liquidação extrajudicial ou falência da instituição financeira (ASSAF NETO, 2014).

2.4.1.2 Ações

Assinala Assaf Neto (2014), pode-se considerar as ações como sendo constituinte da menor parcela do capital social de uma determinada sociedade inominada. Sendo assim, valores tipicamente negociáveis e disseminados aos subscritores (acionistas) conforme a participação monetária efetiva.

Compreende-se então que qualquer pessoa pode investir em ações, e a partir do momento em que se investe, a pessoa passa a se tornar sócio de uma empresa, é como se a mesma fosse possuidora de um pedacinho desta empresa.

Nas palavras de Cherobim (2011, p.93):

As ações são, portanto, uma maneira de o investidor obter lucros devido ao potencial sucesso da empresa e receber remuneração variável por isso. Há dois tipos de ações: preferenciais e ordinárias. Pode-se investir em ações de forma individual ou coletiva. De maneira individual é possível através de uma corretora de valores mobiliários, que intermediará as negociações através das ordens dos clientes ou o próprio investidor através da internet pelo site ou app fornecido pela corretora.

De tal modo, compreende-se então que não há um valor mínimo para investir em ações, contudo, assim como em qualquer outro investimento, as corretoras cobram taxas para guardá-las, que é uma taxa de custódia e pelas movimentações que são feitas, cobram a taxa de corretagem (WARTCHOW, 2018).

2.4.1.3 Debêntures

Considera-se a Debênture como sendo um título de dívida, de médio e longo prazo, segundo explana Assaf Neto (2014), sendo este, aquele ao qual impõe a seu detentor um direito de crédito contra a companhia emissora, de tal modo, consta-se ainda assinalar que, quem investe em debêntures passa-se a se tornar credor dessas companhias.

De acordo com Calado et al. (2011, p. 121):

As debêntures são, portanto, um título de crédito privado que é adquirido por investidores interessados em emprestar recursos para a companhia em troca da remuneração especificada na documentação da operação, mediante a promessa de retorno do valor de principal investido.

Entretanto, deve-se mencionar ainda, que em relação ao limite para emissão, é o valor do patrimônio líquido da empresa, sendo ainda que, o prazo mínimo para resgate não deve ser inferior a um ano.

2.4.1.4 Derivativos

Wajnberg (2014) assinala que em se tratando dos Derivativos, estes são ferramentas financeiras as quase apresentam seus preços derivados (fazendo-se jus ao nome) do preço de mercado de um bem ou de outro utensílio financeiro. São instrumentos financeiros que levam esse nome por que derivam de outros ativos.

Por exemplo, uma ação negociada em bolsa é um ativo, já o direito de vender ou comprar essa ação numa data no futuro por um preço pré-estabelecido é um derivativo. Em se tratando do termo swap (operação financeira em que duas partes fazem uma troca), pode-se dizer que o mesmo compreende na troca ou permuta e institui uma operação que vem a cada dia sendo buscada no mercado financeiro internacional, submergindo até mesmo inúmeras empresas brasileiras (FOLLADOR, 2013).

Este é um mercado de risco, o certo seria sempre contar com a ajuda de um especialista. O mercado de derivativos compreende: Mercado de futuros: é o mercado onde são negociados mercadorias e ativos financeiros. As partes intervenientes na operação assumem, por meio de um contrato, compromissos de compra e venda para liquidação em data futura (FOLLADOR, 2013).

Mercado de opções: neste mercado se identifica dois tipos de participantes, um é o lançador, que é o vendedor da opção e o outro é o titular que é o comprador da opção.

2.4.1.5 Fundos de Investimento

É uma reunião de recursos com o objetivo de investir o dinheiro e investir os resultados proporcionalmente entre todos os cotistas. Os fundos de investimento são mútuos, pois todos os cotistas dos fundos dividem mutualmente os resultados, na proporção das suas cotas, não existindo nenhuma diferença entre as cotas de um mesmo fundo, independente de quem seja o cotista (ABREU, 2017).

Assaf Neto (2005, p. 442) destaca que:

Fundo de Investimento é descrito como um conjunto de recursos monetários, formado por depósitos de grande número de investidores (cotistas), que se destinam à aplicação coletiva em carteiras de títulos e valores mobiliários. Constitui-se em uma importante alternativa de investimento para as pessoas interessadas em participar do mercado de capitais, oferecendo os benefícios da concentração dos recursos. Os fundos, por se apresentarem como forma coletiva de aplicação de recursos, trazem vantagens, sobretudo ao

pequeno investidor com baixo volume individual de capital disponível para aplicação financeira.

Assim sendo, pode-se ter maior compreensão de que este meio de aplicação se individualiza por meio da obtenção de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do Fundo, aos quais apresentam o benefício da valorização diária.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada neste estudo pode ser considerada do tipo quantitativa. O método quantitativo traduz opiniões e informações em dados numéricos através do uso de técnicas e recursos estatísticos, possibilitando a quantificação dos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 UNIVERSO DE ANÁLISE

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Administração da UEPB, Campus Patos-PB. A pesquisa abrangeu os alunos do 1º ao 10º período e ocorreu durante os meses de Outubro a Novembro de 2022

A UEPB oferece um curso de Administração no CCEA de Patos/PB, que forma indivíduos para diversas funções, como análise, controle, planejamento, tanto no setor privado quanto no público. O histórico de matrículas no curso de Administração da UEPB tem crescido significativamente, com egressos entrando no mercado de trabalho em áreas como finanças, marketing, gestão de pessoas, informática e gestão. Os egressos não apenas atendem às demandas do mercado, mas também priorizam o avanço da sociedade ao incorporar o progresso científico em suas ações.

O Curso de Administração da UEPB tem como objetivo proporcionar uma formação abrangente e especializada que prepare o egresso para atuar em diversos setores e setores relacionados ao curso. Ao entrar no mercado de trabalho, eles terão as habilidades e conhecimentos necessários para se destacar em diferentes tipos de organizações. O Conselho Federal de Administração - CFA observa que o egresso pode seguir carreira em diversas áreas, como Gestão Financeira, Materiais, Administração Pública, Marketing, Gestão de Pessoas,

entre outras. Isso se aplica tanto a empresas privadas quanto públicas, bem como a organizações filantrópicas e sociais do terceiro setor.

3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O levantamento da coleta de dados foi feito por meio de um questionário composto por questões objetivas em relação à importância da educação financeira na decisão de investimento dos estudantes de graduação em administração na UEPB do campus Patos-PB. O questionário foi distribuído por meio de um link ao qual foram enviados para os alunos do curso de Administração, junto com o link foi enviado também um texto explicando o intuito da pesquisa. O tratamento dos dados foi realizado a partir do software de análise do google forms e de planilha no formato excel gerada a partir da própria plataforma. A amostra obtida conta com 55 entrevistados.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados e discutidos de modo qualitativo, tendo em vista que serão utilizados os resultados obtidos com as respostas dadas pelos alunos participantes da pesquisa para fundamentar o presente artigo e discuti-los à luz do referencial teórico trazido ao texto. De acordo com cada resposta dada para cada situação, será feita a descrição das características da população entrevistada a fim de analisar a importância da educação financeira para estes indivíduos e fazer correlações com a literatura pertinente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão discutidos os resultados obtidos através da pesquisa de campo, de início, a tabela abaixo ilustra os dados demográficos da pesquisa.

Tabela 1 – Dados demográficos da pesquisa.

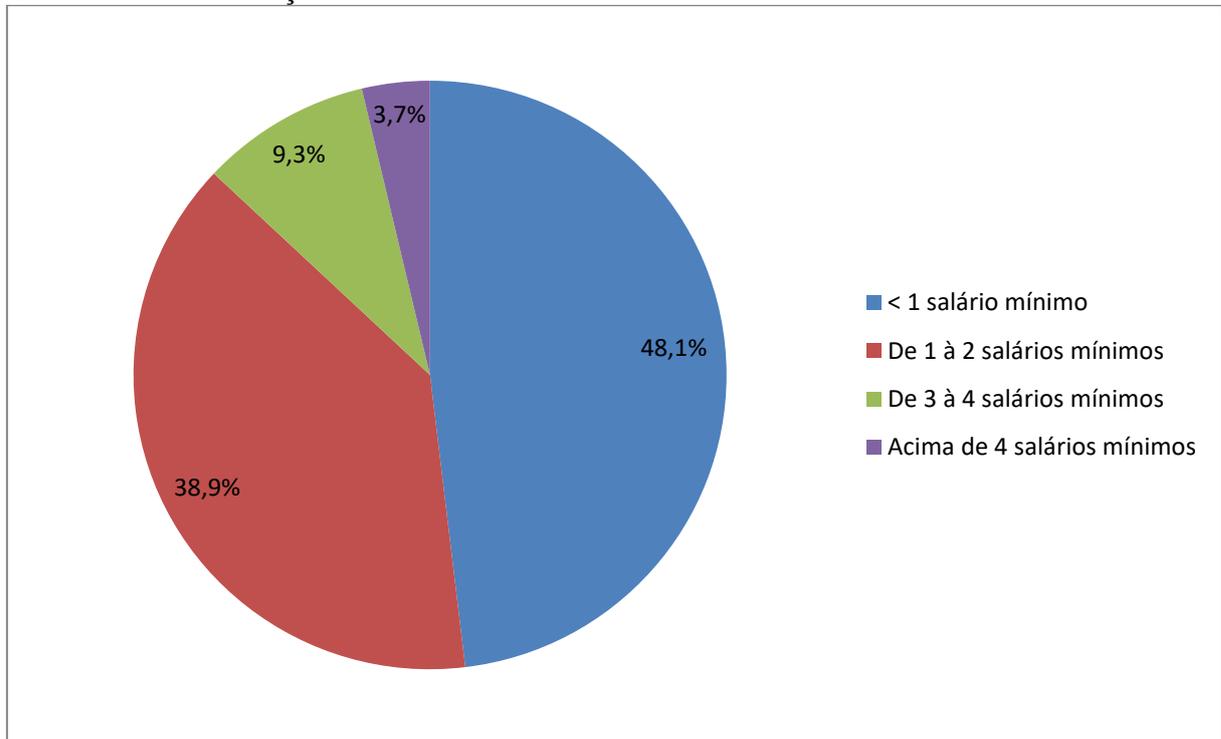
	n	%
IDADE		
() <18	01	1,8%
() De 18 à 20	12	21,8%
() De 21 à 30	27	49,1%
() De 31 à 40	11	20%
() Acima de 40	04	7,3%
GÊNERO:		
() Masculino	19	34,5%
() Feminino	36	65,5%
() Outro	-	-
ESTADO CIVIL:		
() Solteiro	34	61,8%
() Casado	19	34,5%
() Divorciado	-	-
() Viúvo	-	-
() União estável	02	3,7%

Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao analisar a tabela 1, compreende-se que em relação a idade dos entrevistados, a maioria tinha de 21 a 30 anos, o que correspondeu a 49,1% da pesquisa, quase metade dos participantes. Em se tratando do gênero, a maior parte da amostra foi do gênero feminino, o que correspondeu a 65,5%, enquanto que o masculino foram 34,5%. Por fim, em relação ao estado civil, 61,8% eram solteiros, 34,5% casados e 3,7% em união estável.

Tendo em vista os dados demográficos da amostra pesquisa, a seguir serão apresentados os resultados referentes aos aspectos financeiros da população.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra referente à renda individual média mensal



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Nota-se pelo gráfico que a renda entre os entrevistados, está em sua maioria compreendida entre menos de um salário até no máximo dois salários. Isso nos mostra que nos dias atuais a gestão dos recursos financeiros obtidos se torna uma tarefa bastante difícil, tendo em vista todas as obrigações financeiras que os indivíduos precisam arcar ao longo de um mês.

Para que essas pessoas acima citadas consigam fazer algum tipo de investimento seja ele curto, médio e longo prazo, precisam ter um conhecimento considerável sobre gestão financeira.

Bodie e Merton (1999) definem gestão financeira como o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo.

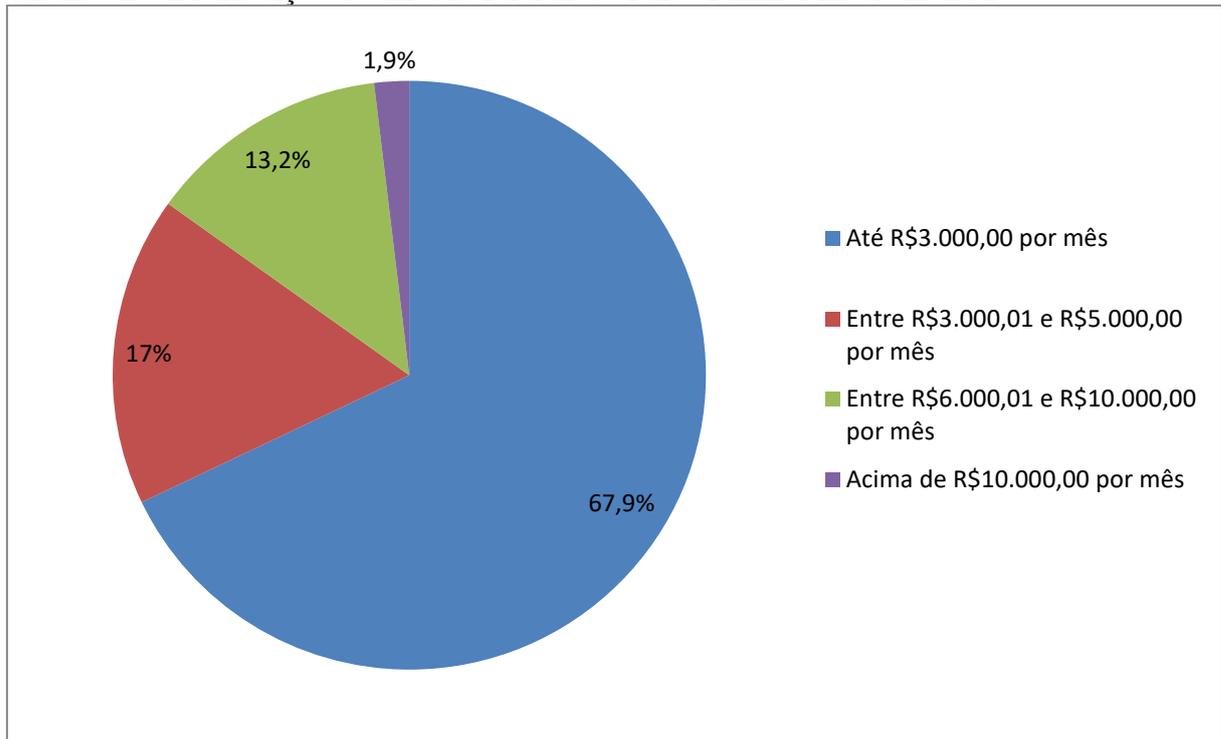
Para que os alunos possam chegar ao final do mês com algum recurso sobrando para investir, eles precisam diminuir suas despesas a fim de maximizar os ganhos dos ativos existentes.

Pires (2006) enfatiza que a gestão do dinheiro é um aspecto crucial das finanças pessoais. Tanto o próprio dinheiro quanto o dinheiro emprestado de terceiros devem ser administrados para a aquisição de bens. Administrar o dinheiro também envolve planejar a

melhor forma de ganhar dinheiro e gastá-lo, ao mesmo tempo em que adquire recursos físicos como trabalho ou propriedade por valor monetário.

Contudo, tendo em vista que foram expostos os resultados em relação a renda individual, a seguir serão expostos os resultados referentes a renda familiar média mensal.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra referente à renda familiar média mensal?

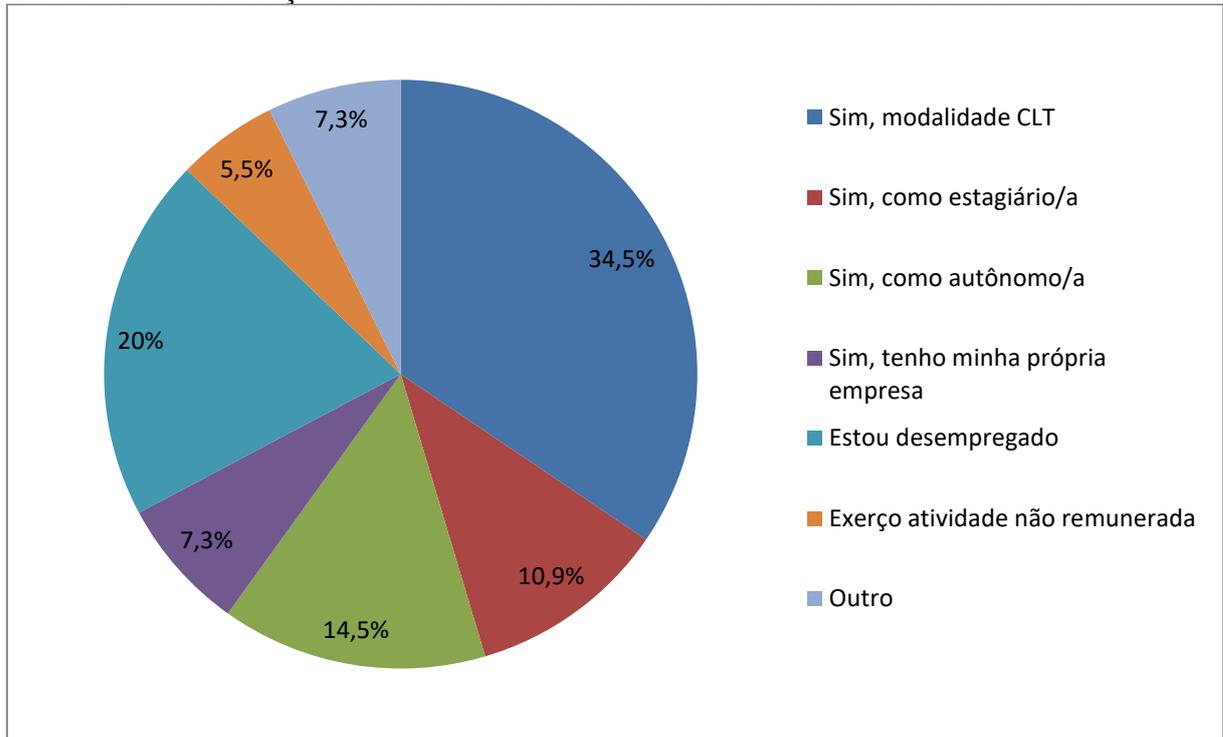


Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao analisar os resultados obtidos por meio deste gráfico, pode-se perceber que, quando comparado ao gráfico anterior, ao qual ilustrou a renda individual, quando se observa a renda familiar, a mesma chega até 3 salários mínimos, tal fato poderia evidenciar uma boa renda para uma família, porém, deve-se levar em consideração o tamanho desta, e conseqüentemente, ter uma base de quanto de despesas pode gerar essa família.

O próximo gráfico nos traz informações referentes ao quantitativo de empregados entre os entrevistados.

Gráfico 3 – Distribuição da amostra referente a estar ou não trabalhando atualmente



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Tendo em vista que este estudo trata sobre a educação financeira de investimentos e consumo, é necessário que, todas as pessoas busquem meios de investir uma parcela de sua renda, de modo que em um futuro próximo esse indivíduo possa usufruir da renda do que foi investido sendo ele empregado ou não.

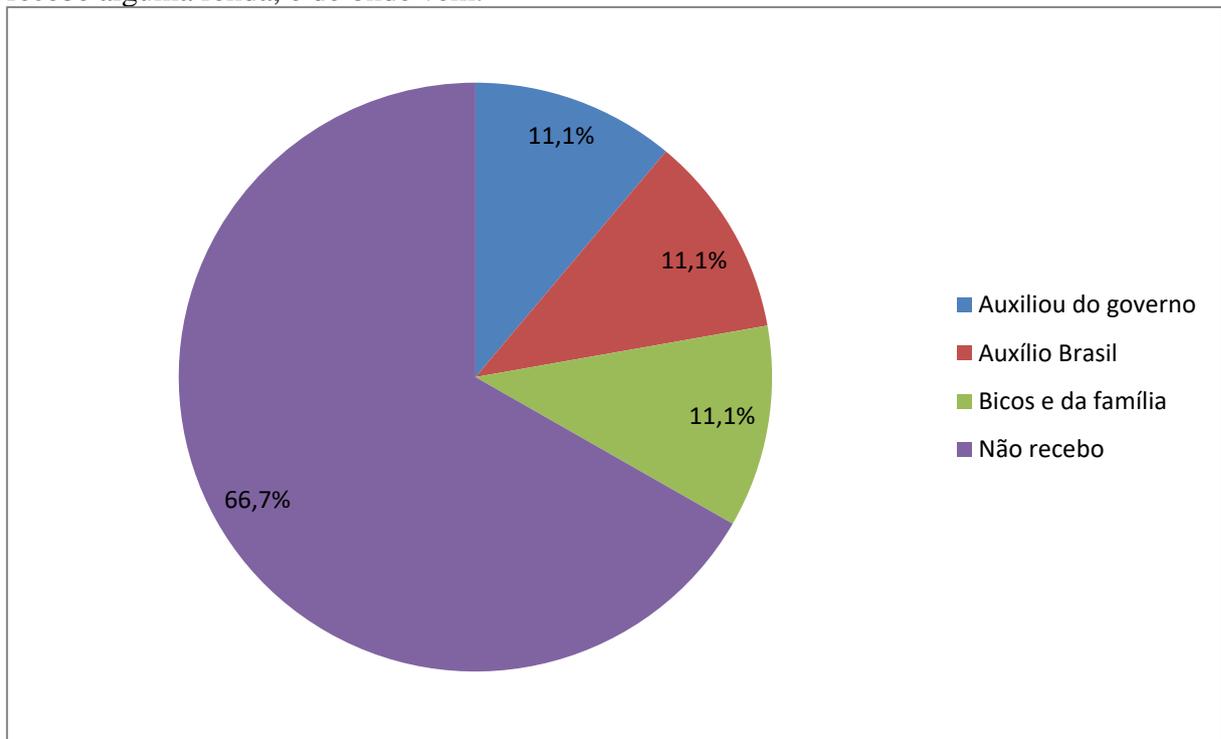
A educação financeira é de grande importância na vida adulta. É importante entender como saldar todas as dívidas que se acumula ao longo de sua vida diária. Atualmente, a educação financeira é extremamente carente no Brasil. Isso ocorre porque o desemprego é atualmente um grande problema. Portanto, é uma ferramenta vital para manter a estabilidade financeira e, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades necessárias para realizar investimentos com bons retornos.

Lobo (2019) diz que a educação sobre questões financeiras leva a uma maior qualidade de vida. Essa afirmação é corroborada pelos benefícios da educação financeira, como evitar gastos de última hora, melhor orçamento, economia e controle do orçamento.

A chave é estar ciente de seus hábitos e como eles afetam sua vida. Infelizmente, muitos brasileiros não têm conhecimento disso ou não são ensinados nas escolas. Isso porque as famílias e as escolas não têm o hábito de se preparar financeiramente. Como resultado, eles acabam com dificuldades financeiras e dívidas.

O que se segue nos traz resultados importantes, pois mostram entre os entrevistados, aqueles que mesmo sem emprego ainda assim tem algum tipo de renda.

Gráfico 4 – Distribuição da amostra referente à se caso o entrevistado não trabalhe, se o mesmo recebe alguma renda, e de onde vem.



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

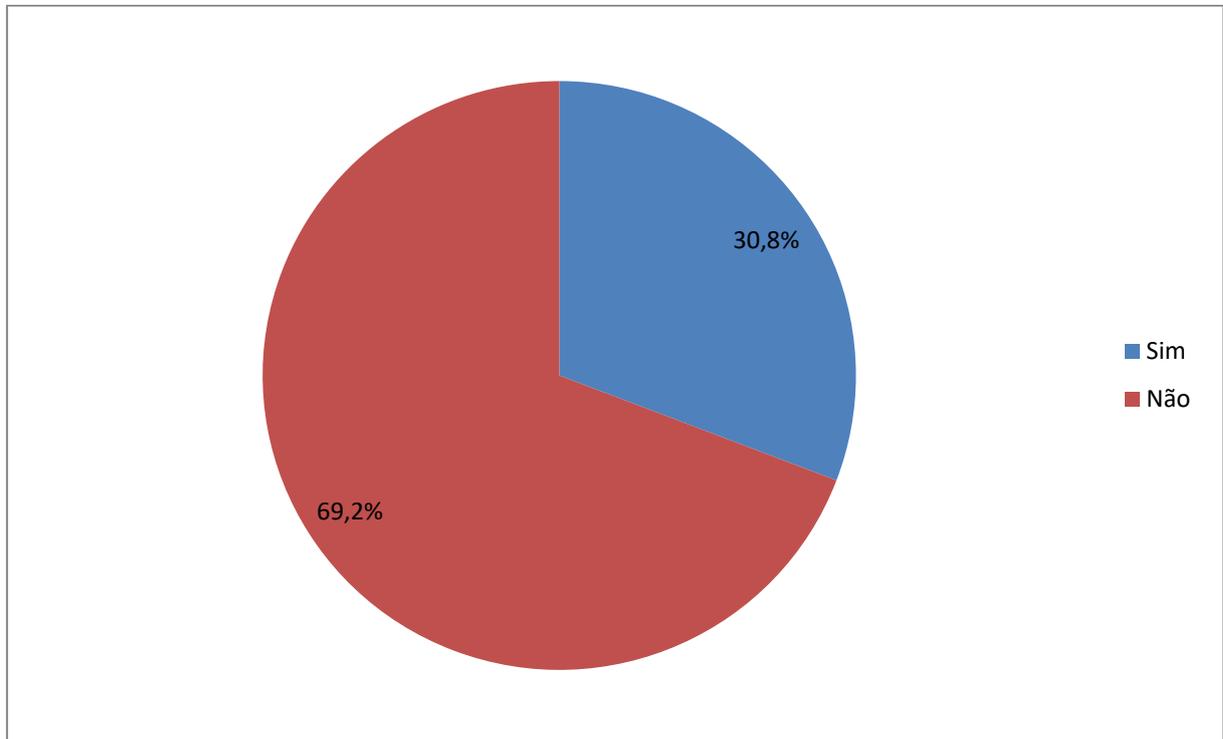
O que se nota nestes resultados é que, mesmo aquelas pessoas que não trabalham recebem algum tipo de renda. A grande maioria não recebe nenhum tipo de renda, tal fato nos faz pensar como esta realidade poderia ser diferente, caso essa parcela de entrevistados tivesse investido em algo, possivelmente essa realidade seria diferente.

Muitas pessoas não pensam no futuro, e acabam não mantendo uma fonte extra, uma reserva, ou alguma aplicação de uma parte do que recebeu, e muitas vezes, estas pessoas não conseguem ter outras fontes de renda após ficarem desempregadas.

O Programa Auxílio Brasil ou Bolsa Família são programas do governo federal que transfere renda de forma direta e indireta às famílias em situação de vulnerabilidade financeira.

No gráfico a seguir, podemos observar como está o comportamento e o hábito criado pelos entrevistado quando o assunto é investimento.

Gráfico 5 – Distribuição da amostra referente a ter o hábito de investir



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Os resultados acima evidenciam que muitas pessoas não tem o hábito de investir, e como mencionado anteriormente, muitas destas pessoas acabam sem ter uma renda extra após perderem seus empregos. O investimento deve ser algo pensado, e bem analisado, porém, a educação financeira deve fazer parte de nosso cotidiano desde a escola, onde poderemos aprender a empregar de forma correta o nosso dinheiro, evitando futuros problemas, como a falta de renda em casos de desemprego.

O relatório CVM (2018) da Comissão de Valores Mobiliários afirma que 14,6% dos cidadãos brasileiros têm menos de 6 meses de investimento. Adicionalmente, 31,3% investem há menos de 1 ano. Menos de 5% dos brasileiros investem há mais de 5 anos. Isso indica que investir é uma prática recente para a maioria da população. A CVM acredita que isso está relacionado ao alto índice de desemprego no Brasil e à estagnação da renda dos trabalhadores.

As pessoas dão prioridade à sobrevivência ao invés de investir, visto que boa parcela da população, no Brasil, gasta todo o seu dinheiro em necessidades básicas como alimentação e moradia.

Quadro 1 – Caso você não tenha o hábito de investir, comente por que:

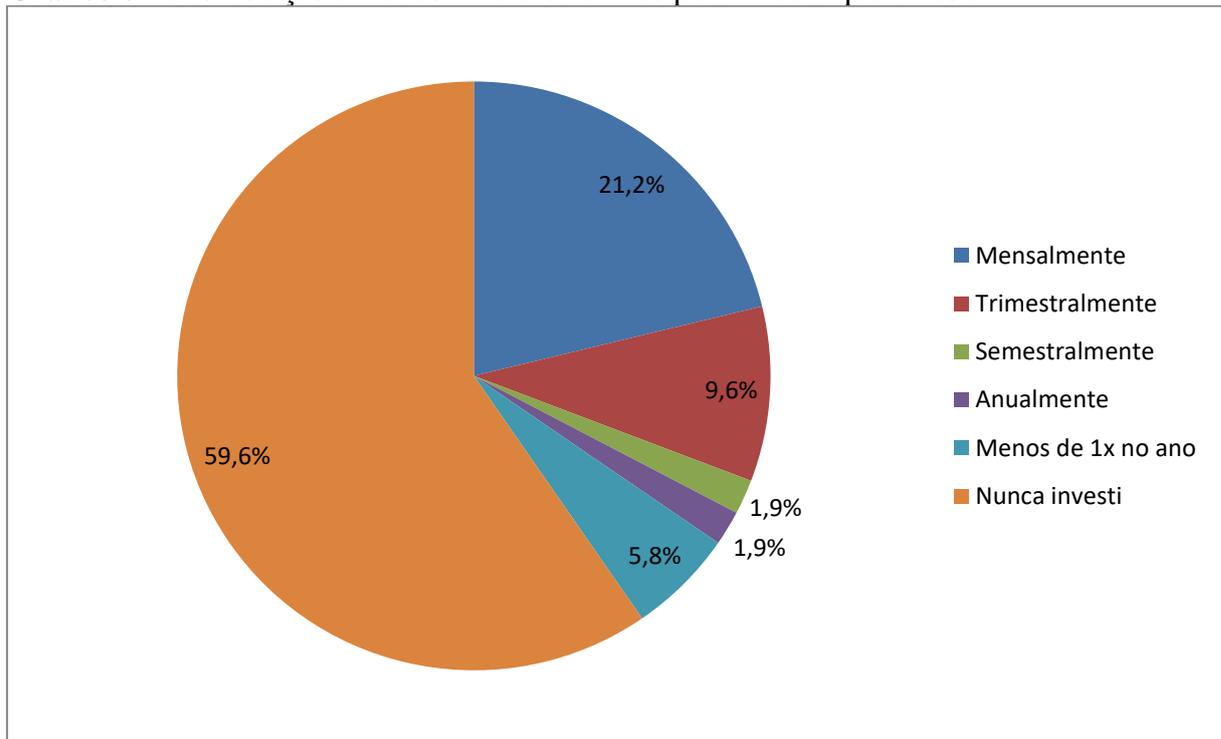
Pergunta	Respostas
Caso você não tenha o hábito de investir, comente por que:	Porque o orçamento não permite Não sobra dinheiro. Não obtenho conhecimento suficiente a cerca do assunto para fazer um investimento Meu orçamento ainda não permite investimentos no momento. Não tenho renda Falta de conhecimento e dinheiro Não conheço muito da área Crescimento Porquê não tenho tanto conhecimento na área de investimento. Acho que medo Falta de conhecimento sobre. Não priorizo Não conheço a parte de investimentos Não tenho conhecimento sobre o assunto Ainda não possuo conhecimento suficiente sobre o assunto, em virtude disso não me sinto segura para realizar algum tipo de investimento. Não entendo o suficiente do assunto. Falta de dinheiro pra investir Falta de conhecimento Porque no momento não possuo fonte de renda Tempo para estudar Porque ganho pouco Porque não tenho dinheiro Perspectiva de sustentabilidade financeira Por que no momento tô sem poder gastar Não tenho renda no momento Gastos desnecessários consomem minha renda. Conhecimento

Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Percebe-se pelas respostas obtidas que os pontos mais tocados pelos entrevistados foram a falta de conhecimento sobre o tema e falta de recursos para investir.

O fato desses dois pontos terem sido bastante citados nas respostas nos dá a visão de quanto a temática da educação financeira é relevante, atual e necessária para os entrevistados.

Observando o gráfico a seguir, podemos ver qual a frequência com que os alunos fazem algum tipo de investimento.

Gráfico 6 – Distribuição da amostra referente a frequência com que investe

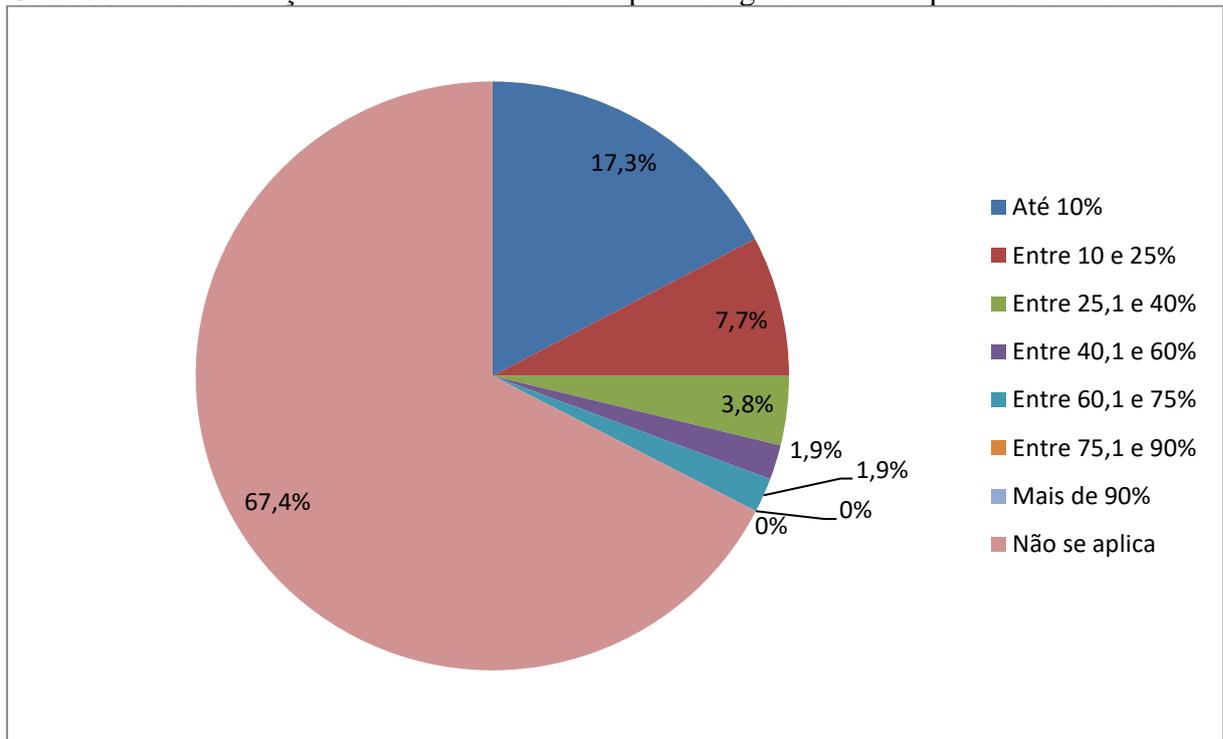
Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao observar os resultados ilustrados no gráfico 6, nota-se que o percentual de frequência com que os entrevistados investem, independentemente do tempo, é de 40,4%, percentual elevado, de modo que, a maioria (21,2%) realiza investimentos mensalmente. Nota-se que essa parcela dos entrevistados tem interesse na temática e possui controle e planejamento de suas finanças pessoais. Recentemente, passamos por momentos de crise por conta da pandemia do Covid-19, e muitas pessoas foram obrigadas a poupar, a tentar fazer uso do seu dinheiro da melhor forma possível, tendo em vista as dificuldades de emprego neste período.

Por isso, é importante que se possa empregar uma parcela da renda em algum tipo de investimento, pois, imprevistos sempre acontecem, e na maioria dos casos, nunca estamos preparados o suficiente para lidar com essas situações.

Isso mostra que as possibilidades de investimento no Brasil são acessíveis a qualquer pessoa com renda mínima e sem restrições de classe. Uma parcela dos brasileiros acredita que fazer investimentos em carros, casas e títulos é uma boa ideia. No entanto, esses produtos raramente geram lucro para o destinatário, uma razão para esse equívoco é o fato de que as pessoas não têm conhecimento sobre esses produtos financeiros.

Gráfico 7 – Distribuição da amostra referente à porcentagem da renda que costuma investir



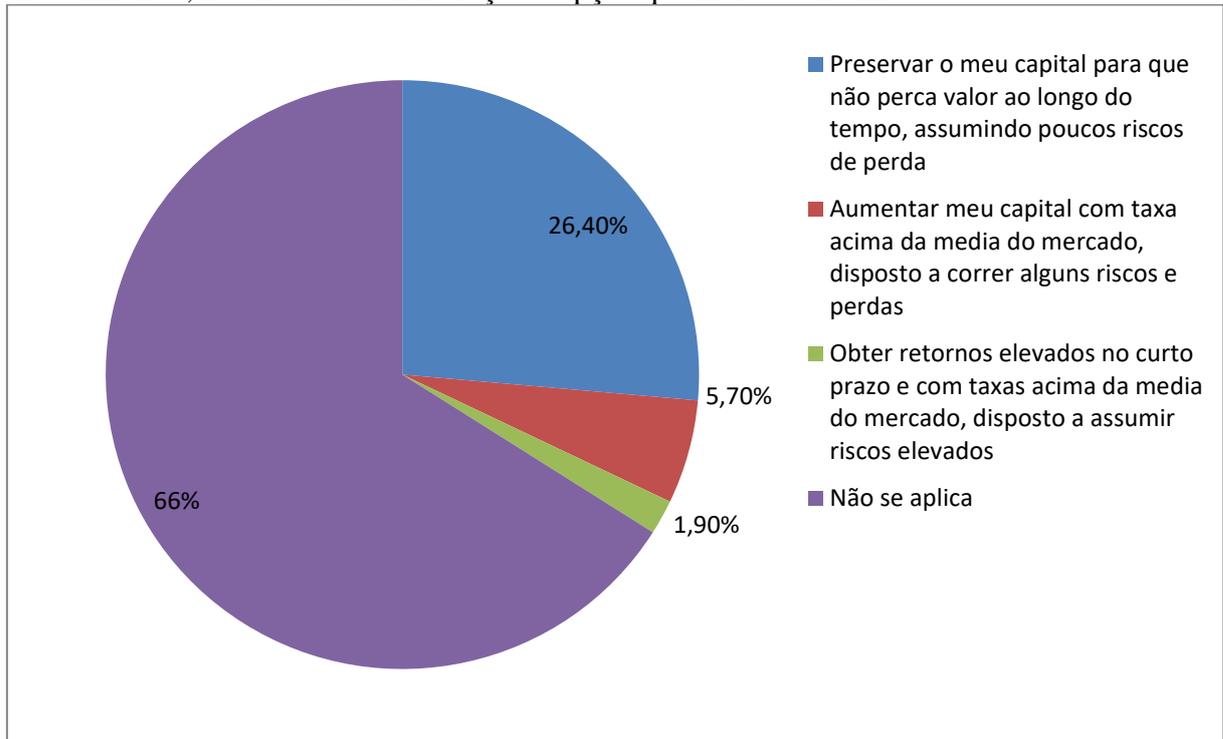
Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Os resultados obtidos por meio deste gráfico nos fazem observar o que já foi dito nos resultados anteriores, tendo em vista que a maioria dos entrevistados não fazem investimentos ou não aplicam parte do seu dinheiro em algo que lhe traga um retorno futuro.

Amorim (2018) acredita que a falta de conhecimento sobre educação financeira é a causa da falta de investimentos no mercado. As pessoas precisam ser informadas sobre o dinheiro e como investi-lo. Isso incentivará as pessoas a participarem ativamente do mercado.

Por outro lado, um indivíduo que ganha menos que a média brasileira sempre pode economizar um recurso mensal devido ao seu controle sobre todas as despesas e ganhos.

Gráfico 8 – Distribuição da amostra referente ao principal objetivo com relação aos seus investimentos, levando em consideração a opção que mais se encaixa.



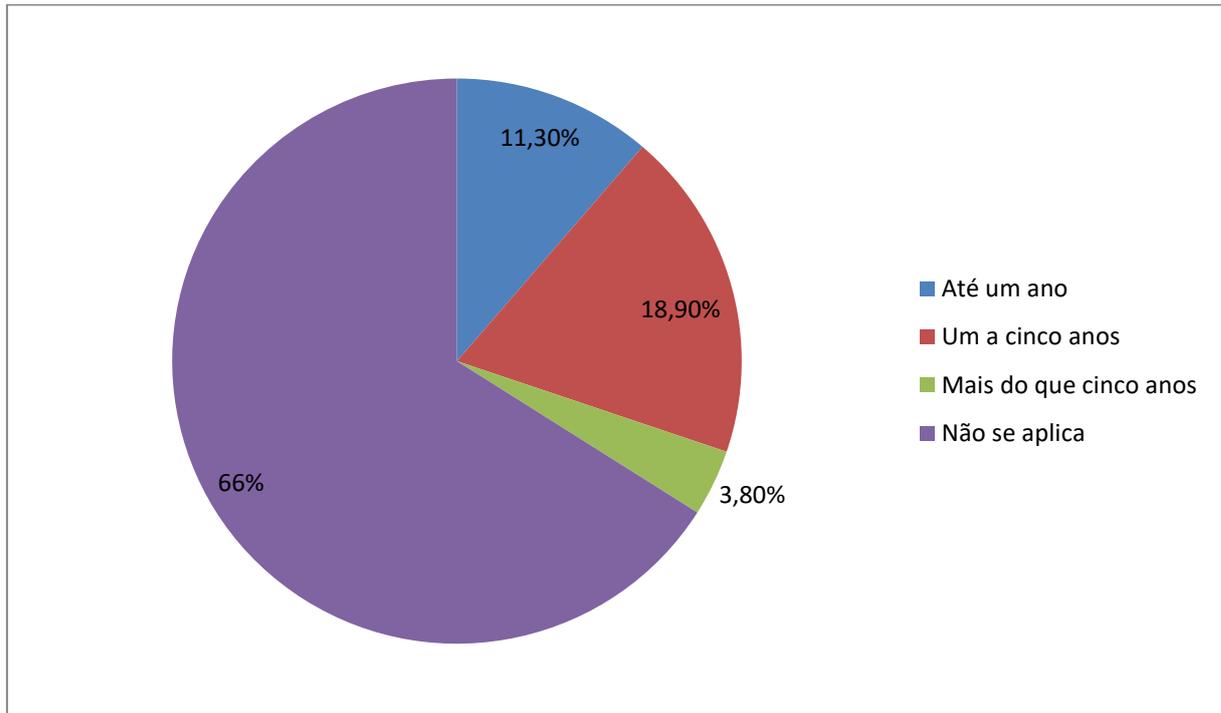
Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Tal resultado nos mostra que, já sabendo que a maioria dos entrevistados deste estudo não tem hábitos de investimentos, quando se observa aqueles que possuem este hábito, temos o entendimento de que, seja com intuito de preservar o capital para que não tenha perdas, ou obter lucros, seja a curto ou longo prazo, os mesmos fazem algum tipo de investimento pensando em ter uma reserva futura, evitando-se passar por situações financeiras difíceis.

Pyres et al. (2012) indicam que o brasileiro considera seu país de alto risco quando se trata de risco financeiro. Isso os leva a manter investimentos seguros em vez de tentar projetos mais arriscados na esperança de maiores retornos.

Campbell (2006) também constatou que pessoas com alto grau de educação financeira optam por investir mais no mercado de ações. Além disso, pessoas com alto nível de educação financeira são mais propensas a analisar o mercado com precisão e obter maiores retornos. Além disso, a maioria das pessoas que opta por proteger seu capital considera seu conhecimento financeiro médio ou baixo.

Gráfico 9 – Distribuição da amostra referente ao tempo em que pretende deixar seu dinheiro investido



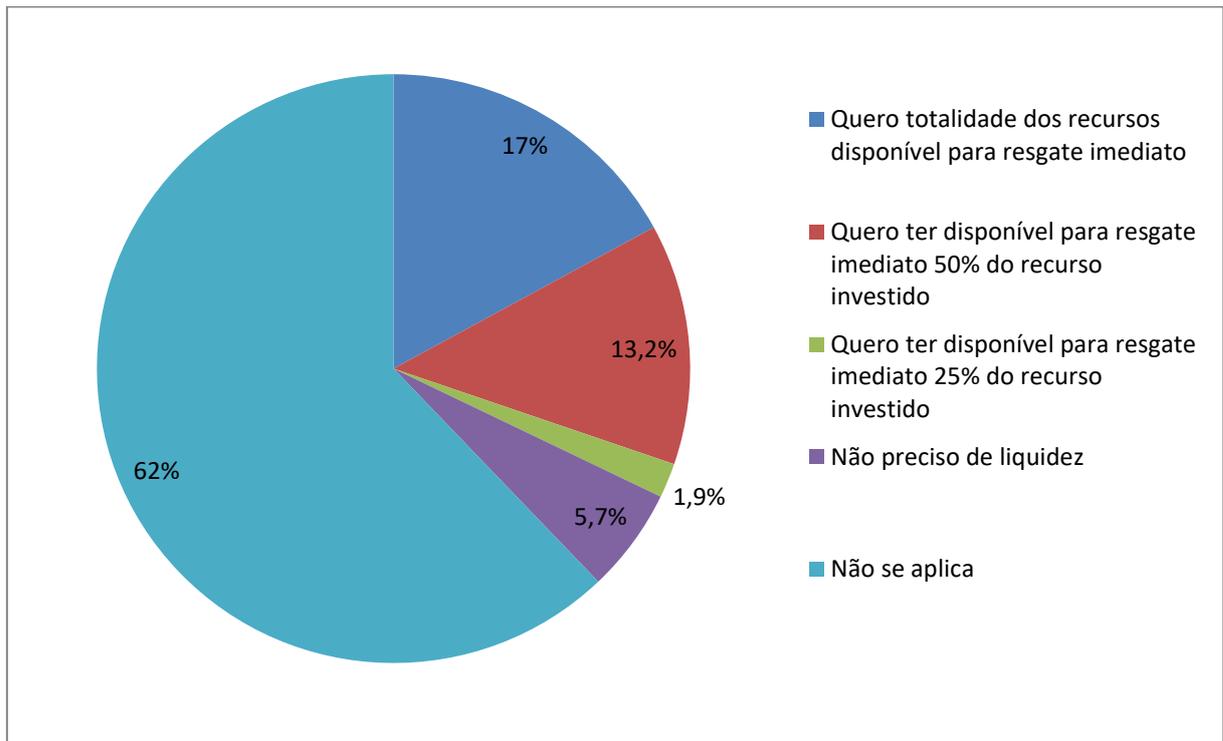
Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao analisar os resultados acima, compreende-se que mesmo tendo um bom percentual de pessoas que investem seu dinheiro em algum tipo de aplicação, um percentual expressivo deixa este dinheiro render até 5 anos, logo atrás vem aqueles que só esperam até 1 ano. Tal fato nos faz pensar que, existe uma forte necessidade de liquidez por parte dos entrevistados que pretendem resgatar os investimentos em no máximo 1(um) ano. A instabilidade do mercado e flutuações na economia podem justificar essa urgência em ter posse do valor investido. Outros motivos como quitação de dívida, gastos com saúde, ou algo específico, também podem justificar o resultado obtido na pesquisa.

Para garantir a estabilidade financeira no presente, é importante considerar o planejamento para a estabilidade financeira de longo prazo. A educação financeira não tem como objetivo desestimular o gasto e promover a poupança, mas sim incentivar as pessoas a se organizarem desde cedo e tomarem decisões bem informadas sobre suas necessidades econômicas, sociais, filosóficas e ambientais.

Lizote et al. (2016) afirmam que as pessoas devem planejar suas finanças, pois devem passar todos os dias lidando com dinheiro, também acreditam que o planejamento das finanças pessoais é importante. Eles dizem que as pessoas devem fazer um plano financeiro rígido, estático e fluido que tenha valores e objetivos para atingir determinados objetivos de vida.

Gráfico 10 – Distribuição da amostra referente à liquidez dos seus investimentos



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

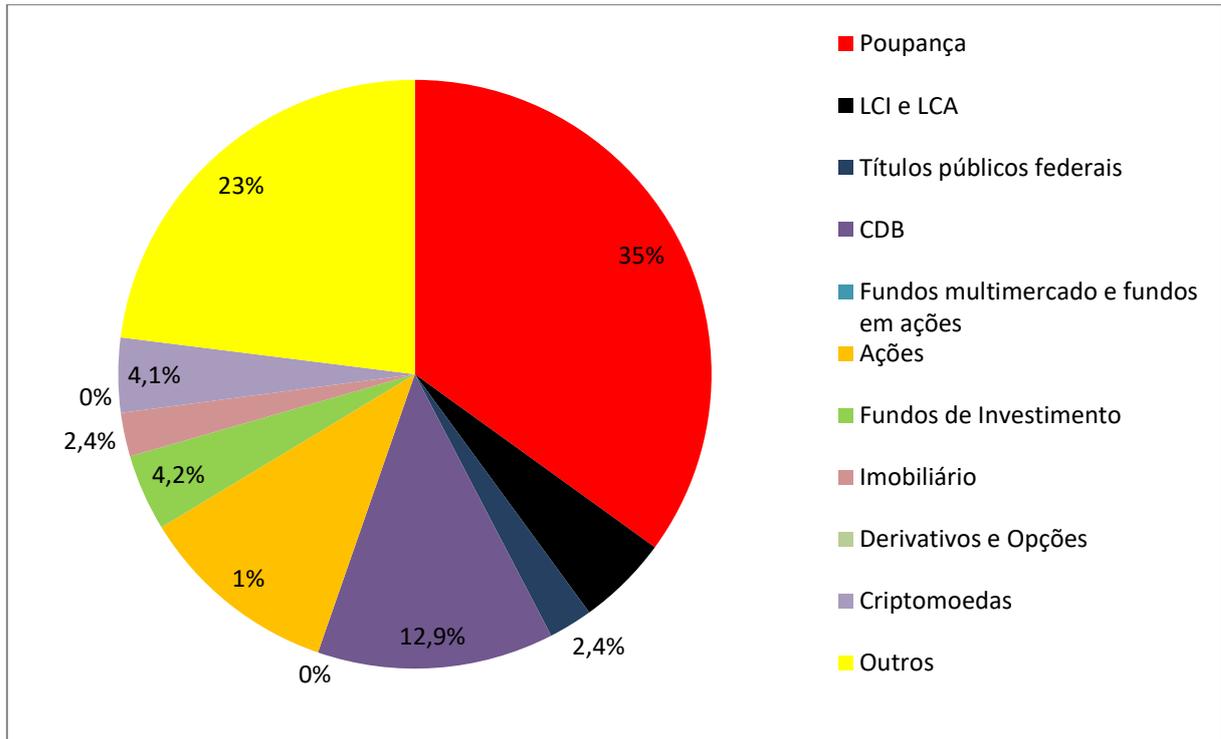
Ao analisar o gráfico acima, nota-se que a maioria dos entrevistados que investem dão preferência por ativos de liquidez imediata, geralmente são ativos de renda fixa e com garantia do FGC(Fundo Garantidor de Crédito).

Nota-se também que, são poucos que não precisam de liquidez, isso sugere uma tendência dos entrevistados a realizarem investimentos em ativos de renda variável, estes costumam ter prazo maior para conversão de ativos em dinheiro.

De acordo com Amorim (2018) considera-se que os investimentos com elevado nível de liquidez têm a capacidade de se converter facilmente em dinheiro.

Metas financeiras de curto prazo exigem acesso a ativos estáveis com juros, como CDBs, títulos públicos e fundos DI.

Gráfico 11 – Distribuição da amostra referente ao tipo de investimento



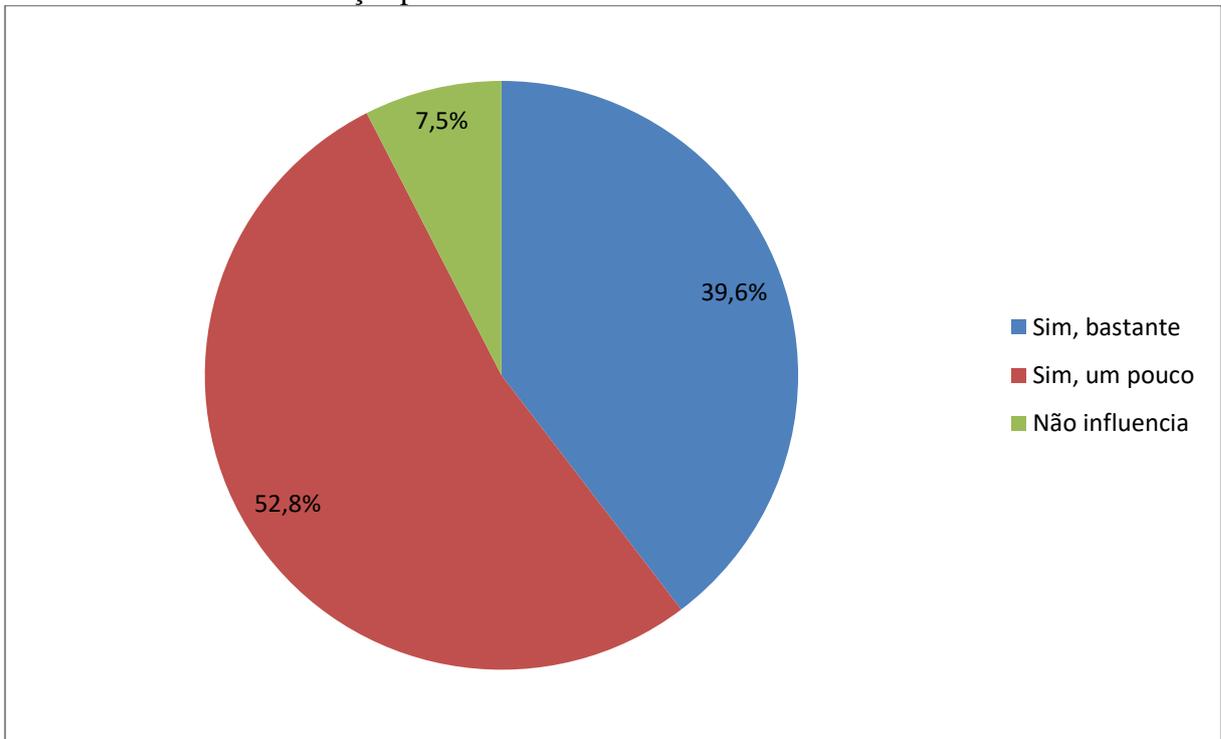
Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao analisar o gráfico 11 Nota-se que uma parcela significativa dos entrevistados utiliza poupança como principal tipo de investimento. É compreensível pois, no Brasil, este tipo de investimento possui forte popularidade. Embora os títulos públicos e CDBS ofereçam baixo risco e melhores retornos, a poupança ainda é bastante utilizada por parte da população. Contudo, o resultado demonstrou pouco interesse em ativos de renda variável, atribui-se a isso o fato de que esses ativos possuem retornos imprevisíveis e riscos mais altos. Ademais, investir em renda variável requer um nível de conhecimento maior, já que estes investimentos necessitam ,em grande maioria, de qualificação específica para investir.

Assaf Neto (2003, p. 134) afirma que:

A caderneta de poupança é extremamente segura. Como opção de investimento, eles têm pagamentos baixos em comparação com outros ativos, como ações ou títulos. A remuneração básica da caderneta de poupança vem da TR – Taxa Referencial, que é garantida pelo governo.

Gráfico 12 – Distribuição da amostra referente a opinião do entrevistado quando perguntado se acredita que o ensino financeiro e de investimentos aplicado no curso de Administração lhe ensina a investir suas finanças pessoais

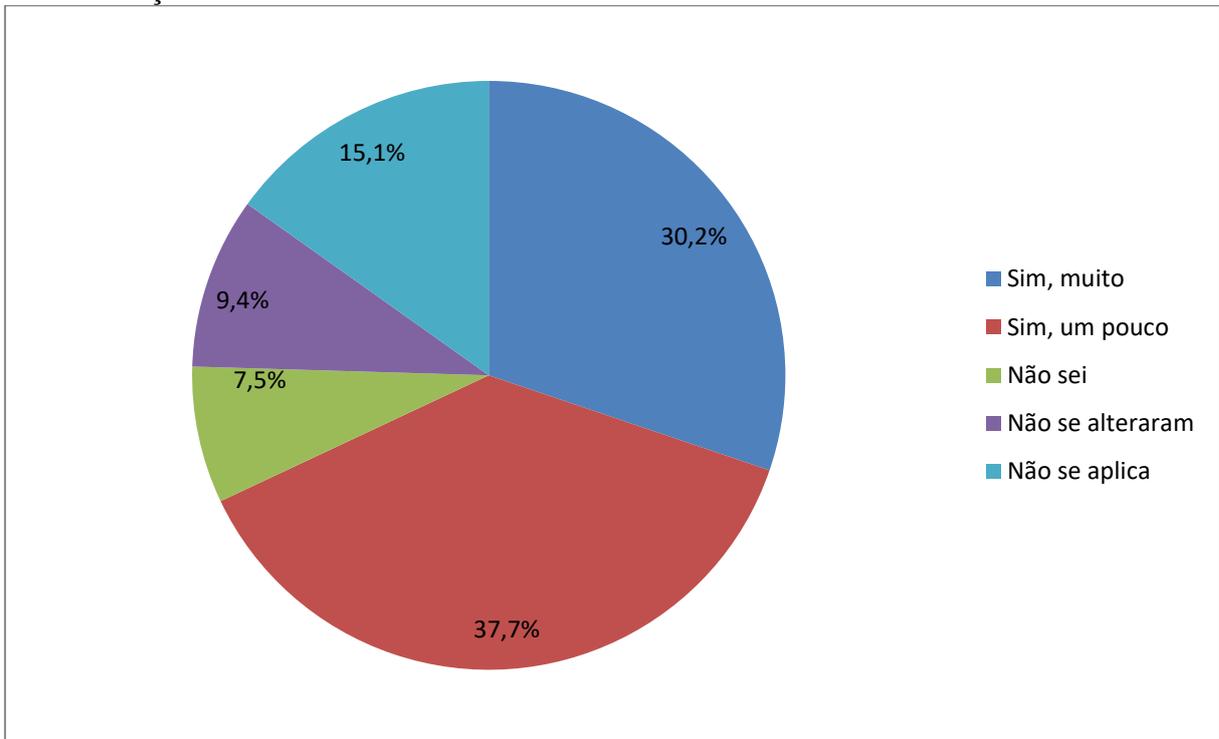


Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao observar os resultados acima, nota-se que uma pequena parcela dos entrevistados não acredita que o curso de Administração exerça influência nas suas decisões e finanças. Já a maioria acredita que o conhecimento adquirido no curso é relevante para o bom manejo do dinheiro.

As disciplinas voltadas para áreas de economia e finanças são as mais propensas a focar nesta temática, no entanto, existe uma correlação com outras áreas que são importantes para formação de uma base de conhecimento mais sólida e que forneça suporte nas decisões interpessoais dos entrevistados.

Gráfico 13 – Distribuição da amostra referente a opinião do entrevistado sobre quando questionado se ocorreu alteração nos hábitos de investimentos desde o início da graduação em Administração



Fonte: Pesquisa realizada entre o período de outubro e novembro de 2022 com alunos do curso de Administração.

Ao analisar o gráfico 13, compreende-se que, a maioria dos entrevistados, tem o entendimento de que seus hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação em Administração. Como mencionado anteriormente, o curso de Administração possibilita ao aluno ter conhecimento de gestão, planejamento, controle e organização de recursos. A duração do curso, em média anos, permite acesso a temas relevantes que propagam conhecimento nas áreas correlatas a temática desta pesquisa e fornece base sólida para aprimoramento e melhoramento dos níveis de investimentos.

Martin (2004), enfatiza a importância de considerar a educação financeira ao considerar o futuro. Nele, Martin afirma que, se o público em geral concorda com a necessidade de considerar seu futuro, também deve considerar três aspectos. Primeiro, planeje a aposentadoria reservando fundos. Em seguida, investir em educação por meio de investimento permanente. E, por último, levar a vida independente dos benefícios do governo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da educação financeira e como ela exerce influência nas decisões de investimentos dos alunos de graduação em Administração na UEPB, na cidade de Patos-PB. Conclui-se que, apesar do ensino de educação financeira ter exercido influência nas decisões, ainda é insuficiente para fornecer conhecimento capaz de encorajar os alunos a realizarem investimentos menos conservadores e com prazos maiores de resgate. O ensino na Universidade teve impacto positivo para os alunos e para maioria ocorreu mudança de hábitos no decorrer do curso.

De modo geral, verifica-se que os alunos possuem recursos limitados e pouco conhecimento para investir, isso demonstra um nível de educação financeira baixo. O pouco conhecimento e baixo interesse no campo das finanças pessoais pode se dar devido a hábitos e costumes inerentes à cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar Gomes de; SILVA, Lucas. **Sistema financeiro nacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA).(Rio de Janeiro). **Instrumentos de Renda Variável e Renda Fixa - Material de Estudos da Certificação CPA-10**. 2018.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2014.

BALTHAZAR, Mario et al. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação Entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.36-57, 30 abr. 2018.

BARBOSA, Diogo Jordaim. **Investimento em renda fixa e variável: uma análise pós plano real**. 57f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

BARRETO, Gabriel Eduardo Souza. et al. **Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre a rentabilidade dos investimentos em mercado de ações, caderneta de poupança e fundos DI no período de 2003 a 2007**. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Faculdades Integradas Antonio Eufrasio de Toledo, Presidente Prudente, 2008.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. Rio de Janeiro: Nova Razão Cultural, 2012.

BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem – Como conquistar e manter sua independência financeira** –. São Paulo: Editora Gente, 2010.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como cuidar do seu filho**. 2 ed. . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo (Org.). **Finanças em casa: Educação financeira para jovens é fundamental**. 2013.

FOLLADOR, Renato. **Uma Receita de Previdência e Finanças para seu Projeto de Vida**. São Paulo: Atlas, 2013.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

KUHN, Ivo. Ney; LAMPERT. Amauri Luis. **Análise financeira**. Ijuí: ED. UNIJUÍ, 2012.

LIMA, Iran Siqueira. LISBOA, Lázaro Plácido. LOPES, Alexsandro Broedel. EL HAJJ, Zaina Said. **Fundos de investimentos: Aspectos operacionais e contábeis**. São Paulo: ATLAS, 2004.

MARQUEZAN, Luiz Henrique Figueira; BRONDANI, Gilberto. Análise de investimentos. **Revista Eletrônica de Contabilidade (Descontinuada)**, v. 3, n. 1, p. 35, 2006.

NICACIO, A. Educação financeira para crianças e adolescentes: Imersos em uma sociedade de consumo, jovens perdem a noção do valor do dinheiro se não forem bem orientados. Saiba como combater esse risco. **Revista Istoé**, São Paulo, n. 2182 02.Set.11.

OLIVEIRA, M. F. **Educação financeira**. São Paulo, 13.jul.2011.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica: com Exercícios Práticos de Acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC**. São Paulo: Atlas, 2014.

WAJNBERG, D. **Debêntures de infraestrutura: emissões realizadas e perspectivas**. Revista do BNDES, n. 41, p. 331-378, junho 2014.

WARTCHOW, Mathias et al. **Análise e comparação do desempenho de diferentes investimentos de renda fixa e renda variável**. Vitória, Es: Xxv Congresso Brasileiro de Custos, 2018. p. 1 - 16.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

I- DADOS DEMOGRÁFICOS DA PESQUISA

IDADE:

- <18
- De 18 à 20
- De 21 à 30
- De 31 à 40
- Acima de 40

GÊNERO:

- Masculino
- Feminino
- Outro

ESTADO CIVIL:

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo
- União estável

II – ASPECTOS FINANCEIROS DA POPULAÇÃO

1º) Qual sua renda individual média mensal?

- < 1 salário mínimo
- De 1 à 2 salários mínimos
- De 3 à 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

2º) Qual sua renda familiar média mensal?

- Até R\$3.000,00 por mês
- Entre R\$3.000,01 e R\$5.000,00 por mês
- Entre R\$6.000,01 e R\$10.000,00 por mês
- Acima de R\$10.000,00 por mês

3º) Está trabalhando atualmente?

- Sim, modalidade CLT
- Sim, como estagiário/a
- Sim, como autônomo/a
- Sim, tenho minha própria empresa
- Estou desempregado
- Exerço atividade não remunerada
- Outro

4º) Caso você não trabalhe, você recebe alguma renda? De onde?

5º) Você possui o hábito de investir?

- Sim
 Não

Caso você não tenha o hábito de investir, comente por que:

6º) Com qual frequência você costuma investir?

- Mensalmente
 Trimestralmente
 Semestralmente
 Anualmente
 Menos de 1x no ano
 Nunca investi

7º) Qual a porcentagem da sua renda você costuma investir?

- Até 10%
 Entre 10 e 25%
 Entre 25,1 e 40%
 Entre 40,1 e 60%
 Entre 60,1 e 75%
 Entre 75,1 e 90%
 Mais de 90%
 Não se aplica

Ao responder a questão 7, responda ainda: Com que você gasta mais, quantos por cento da sua renda vai para isso?

III - ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR

7º) Qual o seu principal objetivo com relação aos seus investimentos? Escolha a opção que mais se encaixa com você.

- Preservar o meu capital para que não perca valor ao longo do tempo, assumindo poucos riscos de perda
 Aumentar meu capital com taxa acima da média do mercado, disposto a correr alguns riscos e perdas

- Obter retornos elevados no curto prazo e com taxas acima da média do mercado, disposto a assumir riscos elevados
- Não se aplica

8º) Por quanto tempo pretende deixar seu dinheiro investido?

- Até um ano
- Um a cinco anos
- Mais do que cinco anos
- Não se aplica

9º) Sobre a liquidez dos seus investimentos, quais das opções está mais próxima da sua realidade?

- Quero totalidade dos recursos disponível para resgate imediato
- Quero ter disponível para resgate imediato 50% do recurso investido
- Quero ter disponível para resgate imediato 25% do recurso investido
- Não preciso de liquidez
- Não se aplica

IV - INVESTIMENTOS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

10º) Quais dessas alternativas você já investiu?

- Poupança
- LCI e LCA
- Títulos públicos federais
- CDB
- Fundos multimercado e fundos em ações;
- Ações;
- Fundos de Investimento
- Imobiliário
- Derivativos e Opções
- Criptomoedas
- Outros

11º) Você acredita que o ensino financeiro e de investimentos aplicado no curso de Administração lhe ensina a investir suas finanças pessoais?

- Sim, bastante
- Sim, um pouco
- Não influencia

12º) Você considera que seus hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação na Escola de Administração?

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não sei
- Não se alteraram
- Não se aplica